MINISTÉRIO DO TURISMO,
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA,
PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO E
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
APRESENTAM

FESTIVAL **VARILUX** DE **CINEMA FRANCÊS** 2020

MINISTÉRIO DO TURISMO, SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA,
PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO E SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA APRESENTAM

FESTIVAL VARILUX DE CINEMA FRANCÊS 2020

variluxcinefrances.com
/variluxcinefrances

VEJA MAIS.
FAÇA MAIS.
Nº1 EM LENTES NO MUNDO*
VARILUX
NITIDEZ COMO VOCÊ NUNCA VIU
A QUALQUER DISTÂNCIA.
As lentes multifocais Varilux®, da Essilor,
garantem visão sem esforço de perto para longe,
com transições suaves.
essilor
Varilux® e Essilor® são marcas registradas da Essilor International. *Dados do Euromonitor; 2018;
Essilor International; Baseado em valor de mercado na categoria lentes oftálmicas.

NOVO Club Med
Trancoso
Um paraíso natural em clima boêmio

EXPERIÊNCIAS imperdíveis

PEDALE SEM RUMO PELO LITORAL COM ÁGUAS CRISTALINAS

ENCONTRE-SE NO CAMINHO SECRETO ATÉ A PRAIA

HARMONIZE CORPO E ALMA COM A YOGA NAS FALÉSIAS

Descubra o **novo Club Med Trancoso**, resort All Inclusive com todos os quartos reformados e novas acomodações familiares. Encante-se com as paisagens deslumbrantes do litoral sul da Bahia e viva dias ensolarados em família, no alto das falésias de uma praia paradisíaca.

Club Med
amazing you

clubmed.com.br

CIDADANIA CORPORATIVA

O caminho do Grupo Essilor

Melhorar vidas através da visão é a missão da Essilor e está no DNA da multinacional francesa.

Experiência, inovação e alcance global são as bases para conter o crescimento exponencial da visão não corrigida. O desenvolvimento sustentável do Grupo Essilor sempre residiu na sua capacidade de antecipar e abraçar essa causa, levando visão saudável a pessoas que precisam de correção no mundo.

Saúde visual é direito de todos. Cultura também A Essilor agradece a Bonfilm e a todos os parceiros que colaboram na realização do Festival Varilux de Cinema Francês, o maior do país. E, em especial, à equipe da Aliança Francesa, que leva cultura e aprendizado do idioma francês aos seus alunos, através da emoção audiovisual dos filmes franceses.

Essilor. Para ver melhor o mundo.

A Essilor International é lider mundial em lentes oftálmicas e detentora de **Varilux®**, a marca de lente multifocal nº 1 no mundo*, **Crizal®**, a marca de lente antirreflexo nº 1 no mundo** e lentes fotossensíveis **Transitions®**.

* VARILUX É A MARCA DE LENTE MULTIFOCAL MAIS VENDIDA NO MUNDO, CONFORME ESTIMATIVAS DE MERCADO CALCULADAS PELA ESSILOR.

** CRIZAL É A MARCA DE LENTE ANTIRREFLEXO MAIS VENDIDA NO MUNDO, CONFORME ESTIMATIVAS DE MERCADO CALCULADAS PELA ESSILOR.

VARILUX E CRIZAL SÃO MARCAS REGISTRADAS DA ESSILOR INTERNATIONAL. TRANSITIONS E O "SWIRL" SÃO MARCAS REGISTRADAS DA TRANSITIONS OPTICAL, INC. USADA SOB LICENÇA PELA TRANSITIONS OPTICAL DO BRASIL LTDA.

Caros amigos

E caros amantes da Sétima Arte,

Em meio à inusitada crise sanitária que estamos atravessando, o cinema surge mais do que nunca como algo precioso e indispensável. Evento de peso na vida cultural brasileira, o Festival Varilux permanece sendo a um só tempo a alma e o veículo da arte cinematográfica.

É com satisfação que vemos, no Rio e em mais de 80 cidades do país, o público brasileiro viver novamente o reencontro – mantendo o devido respeito às regras de segurança sanitária – com essa notável seleção de filmes franceses recentes, capazes de atender ao gosto de todas as faixas de público.

Essa tão aguardada edição do Festival Varilux não deixará de nos fazer refletir e viajar, de nos fazer rir e sorrir, de nos comover. Este festival será certamente uma celebração da vida e da emoção. Nesse sexagésimo aniversário da Nouvelle Vague, saúdo com uma ênfase especial a homenagem que será prestada a essa corrente artística tão importante do cinema francês.

A abertura, a diversidade e a solidariedade são – como sabemos – valores solidamente ancorados na tradição francesa do cinema e é justamente por estar associada à defesa e à promoção desses valores que a Embaixada da França no Brasil tem a satisfação de ser, já há vários anos, parceira deste Festival. Gostaria, por isso, de agradecer a todos os que souberam superar os obstáculos para tornar possível este evento:

- Os principais parceiros, que são – em particular – o grupo Essilor-Varilux, o Ministério do Turismo e a Secretaria Especial da Cultura, por meio da Lei de Incentivo à Cultura, a Prefeitura do Rio de Janeiro, a Delegação Geral das Alianças Francesas, Ingresso.com, Club Med e a Unifrance.
- Os distribuidores que abraçaram esta parceria, em especial Bonfilm, Bretz Filmes, California Filmes, Vitrine Filmes, Diamond Filmes, My Mama Filmes e Fenix Filmes.
- As escolas, as universidades e os centros culturais e, na realidade, em primeiro lugar, as nossas Alianças Francesas, que fazem com que o festival atinja um público amplo, conquistando novos espectadores para a causa do cinema francês em todos os estados deste enorme país.

Para tomar emprestado o título francês de um dos filmes desta edição, queridos Emmanuelle e Christian Boudier – bem como todos os colaboradores da Bonfilm, sem esquecermos dos parceiros dessa edição – vocês formam *Une belle equipe*, que há dez anos contribui com perseverança e com um sucesso notável para a difusão da Sétima Arte.

Desejo a todos um excelente Festival Varilux!

Olivier da Silva

CONSELHEIRO CULTURAL NA EMBAIXADA DA FRANÇA NO BRASIL

Há sempre uma Alliance Française perto de você, mesmo à distância.

Aprenda francês de um jeito moderno, inclusivo e colaborativo.

aliancafrancesabrasil.com.br

A rede brasileira das Alianças Francesas está, particularmente, orgulhosa de se associar à 11ª edição do Festival Varilux. Esse ano, este evento cultural imperdível tem um gosto especial após o fechamento dos cinemas durante meses, por causa da pandemia. Assim como as Alianças Francesas conseguiram, em todo o país, migrar seus cursos de idioma para a esfera virtual, por meio do ensino à distância, o Festival também inovou, ao oferecer uma versão on-line durante quatro meses. 2020 terá tido, portanto, duas edições do Varilux!

No Brasil, como em qualquer outro lugar do mundo, as Alianças Francesas são lugares de abertura cultural, lugares de encontro entre o público e artistas, franceses, brasileiros ou de outras nacionalidades. São lugares de diálogo sobre temas da atualidade e sociais, lugares de aprendizado e de conhecimento. O Festival Varilux participa, plenamente, da nossa missão de difundir a língua francesa e as culturas francófonas, trazendo, a cada edição, uma modernidade, uma juventude, uma nova energia, a do cinema francês. Essa juventude não esquece o passado a partir do qual se ergueu, notadamente a Nouvelle Vague, homenageada, este ano, pelos seus 60 anos, como um eco distante da Bossa Nova, nascida na orla do Rio, nessa mesma época.

Desejamos, ao Festival VARILUX, uma maravilhosa edição 2020, que nos inspire energia e otimismo!

Jean Bourdin
COORDENADOR DA ALIANÇA FRANCESA NO BRASIL

UNIFRANCE
FRENCH CINEMA WORLDWIDE

TODO MUNDO ♥
O CINEMA FRANCÊS

Confira toda a atualidade do cinema francês:

WWW.UNIFRANCE.ORG

@uniFrance / @uniFrance / unifrance / # FrenchCinema

Avec la participation de la RÉPUBLIQUE FRANÇAISE
CNC centre national du cinéma et de l'image animée
INSTITUT FRANÇAIS
PROCIREP
TITRAFILM
AIRFRANCE
LACOSTE

DE VOLTA AOS CINEMAS!

Em 2019, o Festival Varilux de Cinema Francês festejava seus 10 anos em sua melhor forma. Contudo, de repente o impensável aconteceu, pondo fim a qualquer esperança de realização da sua décima-primeira edição em junho de 2020. Porém o vínculo entre os filmes franceses e o seu público não foi rompido. Desde o mês de maio, os apaixonados pelo cinema francês de todo o país puderam – por meio do Festival Varilux Em Casa – ter acesso durante quatro meses a 50 filmes franceses recentes, de forma gratuita, graças ao apoio do grupo Essilor/Varilux e da Embaixada da França.

Essa ação solidária obteve um fenomenal sucesso, atingindo 666.514 visualizações na plataforma Looke. A iniciativa permitiu não apenas conservar o contato com nosso público, como também conquistar novos espectadores. Não há dúvida de que essa janela para outros horizontes ajudou muitas pessoas a suportar o isolamento.

Os cinemas no Brasil foram os últimos lugares a reabrir. Paralelamente, os distribuidores optaram todos por adiar indefinidamente os lançamentos de filmes. Decidimos, portanto, ajudar os cinemas, que sempre desempenharam um papel fundamental como parceiros do festival, a retomar suas atividades com um conteúdo de qualidade, à altura da ocasião. Todos manifestaram o desejo de acolher essa décima-primeira edição, dispostos a enfrentar com entusiasmo o desafio de fazer o público voltar às salas de cinema, conservando o respeito às normas sanitárias em vigor.

O Festival Varilux pode muito bem vir a ser o grande campeão de bilheteria deste fim de ano! Estamos convencidos de que assistir a um filme numa sala escura, numa tela grande, com imagem e som de qualidade, compartilhando emoções constitui uma experiência insubstituível. Também apostamos no fato de que o público sente mais do que nunca a necessidade dessa experiência para se conectar com o mundo.

O festival acontecerá a partir do dia 19 de novembro, porém – excepcionalmente – neste ano daremos aos cinemas impossibilitados de reabrir em novembro a oportunidade de programarem a seleção até o fim de fevereiro. Dessa forma, qualquer que seja a legislação em vigor em cada cidade, o espectador poderá desfrutar dos filmes escolhidos.

É claro que essa edição será atípica, mas a seleção continua seguindo os mesmos padrões de qualidade e de diversidade e nos esforçaremos de promover debates e encontros virtuais com os talentos.

A exemplo de todos os eventos culturais no Brasil, também o Festival Varilux de Cinema enfrentou graves dificuldades financeiras em 2020. Sua viabilização só foi possível graças à confiança depositada pelo seu principal apoiador, o grupo Essilor/Varilux, que aceitou fazer face a este desafio conosco, contando com a ajuda da Embaixada da França, da Aliança Francesa e da Unifrance Films, assim como das empresas ClubMed, Ingresso.com e Dispositiva.

A eles, agradecemos do fundo do coração, assim como a todos os nossos parceiros na mídia e aos fornecedores que somaram esforços para fazer com que fôssemos o primeiro festival do país a voltar às salas de cinema!

Emmanuelle e Christian Boudier
DIRETORES E CURADORES DO FESTIVAL

42 CIDADES · 89 CINEMAS

LISTA PROVISÓRIA

(Lista de cidades e cinemas confirmados na data de fechamento deste catálogo)

Confira a programação em
variluxcinefrances.com

ARACAJU
CINE VITORIA ARACAJU
CINEMARK SHOPPING JARDINS

ARAÇATUBA
CINEFLIX SHOPPING PRAÇA NOVA ARAÇATUBA

BALNEÁRIO CAMBURIU
CINERAMA ABC ARTHOUSE
CINEMA DA PRAIA

BARUERI
CINÉPOLIS IGUATEMI ALPHAVILLE

BELÉM
CINE LIBERO LUXARDO

BELO HORIZONTE
CINE BELAS ARTES
CINEMARK PATIO SAVASSI
CINEART PONTEIO

BOTUCATU
CINEFLIX SHOPPING BOTUCATU

BRASÍLIA
CINE CULTURA LIBERTY MALL
ESPAÇO ITAÚ DE CINEMA CASA PARK
CINEMARK PIER 21

BÚZIOS
GRAN CINE BARDOT

CAMPINAS
CINÉPOLIS GALLERIA SHOPPING

CAMPO GRANDE
CINEMARK SHOPPING CAMPO GRANDE

COTIA
CINEFLIX THE SQUARE GRANJA VIANA

CURITIBA
CINE PASSEIO
CINEPLEX NOVO BATEL
CINÉPOLIS PATIO BATEL

FLORIANÓPOLIS
CINE MULTI
CINESHOW BEIRA MAR
CINESYSTEM SHOPPING CENTER IGUATEMI
PARADIGMA CINE ARTE

FORTALEZA
CINEMA DO DRAGÃO
CINÉPOLIS RIOMAR
CINE TEATRO SÃO LUIZ

GOIÂNIA
LUMIÈRE BANANA SHOPPING

JABOATÃO DOS GUARARAPES
CINÉPOLIS GUARARAPES

JOÃO PESOSA
CENTERPLEX MAG SHOPPING
CINÉPOLIS MANAIRA SHOPPING

JUIZ DE FORA
UCI KINOPLEX INDEPENDENCIA

JUNDIAÍ
CINÉPOLIS JUNDIAÍ SHOPPING

LONDRINA
CINEFLIX AURORA SHOPPING
LUMIÈRE ROYAL PLAZA SHOPPING

MACEIÓ
CENTRO CULTURAL ARTE PAJUÇARA
CINESYSTEM PARQUE SHOPPING MACEIÓ

MANAUS
CINÉPOLIS PONTA NEGRA
CASARÃO DAS IDEIAS

MARINGÁ
CINEFLIX MARINGÁ PARK

NATAL
CINÉPOLIS NATAL SHOPPING

NOVA FRIBURGO
CINE SHOW CADIMA

PALMAS
LUMIERE PALMAS SHOPPING
CINE CULTURA PALMAS

PELOTAS
CINEFLIX SHOPPING PELOTAS

PONTA GROSSA
LUMIÈRE SHOPPING TOTAL

PORTO ALEGRE
CINE GUION
ESPAÇO ITAÚ DE CINEMA BOURBON COUNTRY

RECIFE
CINEMARK RIOMAR SHOPPING
FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO1 (DERBY)
FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO2 (MUSEU)
MOVIEMAX ROSA E SILVA

RIBEIRÃO PRETO
CINÉPOLIS SANTA URSULA

RIO DE JANEIRO
CINE CASAL BARRA POINT
CINE SANTA
CINÉPOLIS LAGOON
CINÉPOLIS RIO DESIGN BARRA
CINESYSTEM AMERICAS SHOPPING
ESPAÇO ITAÚ DE CINEMA BOTAFOGO
ESTAÇÃO NET
ESTAÇÃO NET GÁVEA
ESTAÇÃO NET IPANEMA
KINOPLEX FASHION MALL
KINOPLEX LEBLON

SALVADOR
CINÉPOLIS BELA VISTA
ESPAÇO ITAÚ DE CINEMA GLAUBER ROCHA
SALADEARTE – CINE PASEO
SALADEARTE – CINEMA DO MUSEU
SALADEARTE – CINEMA DA UFBA

SANTOS
MIRAMAR SANTOS

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
CINEMARK COLINAS SHOPPING

SÃO LEOPOLDO
CINESYSTEM BOURBON SHOPPING SÃO LEOPOLDO

SÃO LUÍS
CINE LUME
CINÉPOLIS SÃO LUÍS

SÃO PAULO
PETRA BELAS ARTES
CINE SALA
CINÉPOLIS JK IGUATEMI
CINESYSTEM MORUMBI TOWN SHOPPING
CINEMARK VILLA LOBOS
CINEMARK IGUATEMI
CINEMARK HIGIENÓPOLIS
ESPAÇO ITAÚ DE CINEMA AUGUSTA
ESPAÇO ITAÚ DE CINEMA SHOPPING FREI CANECA
ESPAÇO ITAÚ DE CINEMA POMPEIA
KINOPLEX ITAIM

SOROCABA
CINEPLAY SOROCABA

TERESINA
CINÉPOLIS RIO POTY

VITÓRIA
CINE JARDINS

POR CAUSA DA PANDEMIA, VÁRIOS CINEMAS SOMENTE PODERÃO CONFIRMAR SUA PARTICIPAÇÃO ULTERIORMENTE. CONFIRA NO SITE **VARILUXCINEFRANCÊS.COM**

Bonjour, fan de cinéma!
Somos a sua melhor companhia para assistir aos filmes do Festival Varilux 2020.

Veja quantas vantagens você tem comprando o seu ingresso com a gente:

- Paga com débito, crédito ou carteiras digitais
- Se mudar de ideia, pode cancelar sua compra
- Usa seu ingresso direto no celular

Ingresso.com - Patrocinadora oficial do Festival Varilux de Cinema Francês

ingresso.com

SUMÁRIO

FESTIVAL 2020

16 A BOA ESPOSA
18 A FAMOSA INVASÃO DOS URSOS NA SICÍLIA
20 A GAROTA DA PULSEIRA
24 APAGAR O HISTÓRICO
26 BELLE EPOQUE
28 DNA
33 DONAS DA BOLA
34 GAGARINE
36 MAIS QUE ESPECIAIS
38 MEU PRIMO
42 MINHAS FÉRIAS COM PATRICK
44 NOTRE DAME
46 O CAPITAL NO SÉCULO XXI
50 PERSONA NON GRATA
52 SLALOM
54 SOU FRANCÊS E PRETO
56 VERÃO DE 85

HOMENAGEM

60 60 ANOS DA NOUVELLE VAGUE
62 O PROGRAMA DE FILMES
64 O CLÁSSICO: ACOSSADO
66 MICHEL PICCOLI, ATOR MÍTICO

EVENTOS ESPECIAIS

68 O FESTIVAL VARILUX DE CINEMA FRANCÊS CELEBRA O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

71 FICHA TÉCNICA
72 AGRADECIMENTOS

- **BOX OFFICE NA FRANÇA: 600 000 ESPECTADORES**

"Adotando um tom entre grave e divertido, o diretor aborda de frente temas como a identidade ou a sexualidade, com um pequeno toque de loucura catártica."

STÉPHANIE BELPÊCHE, *LE JOURNAL DU DIMANCHE*

"O filme trata das coisas da vida que nunca deixam de ser atuais: os sonhos e as revoltas da juventude, o tédio, a vontade de se libertar dos espartilhos do quotidiano, a paixão amorosa que sempre haverá de perturbar a ordem estabelecida."

LE FIGARO

MARTIN PROVOST DIRETOR

Martin Provost começa sua carreira como ator em Paris. No começo dos anos 1980, monta pela primeira vez a peça *Le Voyage* immobile, antes de ingressar na *Comédie Française*. Ali permanecerá por seis anos. Em 1992, sua segunda peça, *Les Poupées*, é encenada em Avignon e em Paris.

Em 1997, sai do mundo do teatro com o longa-metragem *Tortilla y Cinema*, seguido pelo filme Em 2002. Já o longa-metragem *Le Ventre de Juliette* aborda o tema da relação pai e filha por meio da história de uma adolescente que, abandonada pelo pai, acaba engravidando. Cinco anos mais tarde, Martin Provost volta ao cinema dirigindo *Séraphine*, com Yolande Moreau. O filme vence em sete categorias do César, incluindo Melhor Filme e Melhor Atriz.

O diretor reencontra a atriz dois anos mais tarde em *Où va la nuit*, história de uma mulher que assassina o marido para recuperar sua liberdade. Martin Provost faz dos retratos de mulheres um tema recorrente; dirige em seguida Emmanuelle Devos e Sandrine Kiberlain em *Violette*, história da intensa amizade entre Violette Leduc e Simone de Beauvoir no Saint-Germain-des-Prés do pós-guerra. Em 2017, em *Sage Femme*, é a vez de Catherine Deneuve e Catherine Frot se encontrarem sob a direção de Martin Provost, que se interessa pela inusitada relação entre uma mulher e a antiga amante de seu pai, já falecido.

A BOA ESPOSA

LA BONNE ÉPOUSE

de Martin Provost com Juliette Binoche, Noémie Lvovski, Yolande Moreau e Edouard Baer

2019 – COMÉDIA – 1H49
DISTRIBUIÇÃO: CALIFORNIA FILMES
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 12 ANOS

Cuidar do lar e se curvar aos deveres conjugais sem se queixar: é o que ensina com todo o zelo Paulette Van Der Beck em sua escola da vida doméstica. Porém todas as suas certezas ficam abaladas ao se ver viúva e arruinada. Será o efeito da volta de seu primeiro amor ou o vento da liberdade de maio de 68? E se a esposa cordata se transformasse numa mulher livre?

- **PRÊMIO DA FUNDAÇÃO GAN PARA O CINEMA**
- **INDICADO PARA O PRÊMIO CÉSAR NA CATEGORIA DE MELHOR FILME DE ANIMAÇÃO.**
- **SEIS INDICAÇÕES NO FESTIVAL DE CANNES 2019**

"Arte de alto nível, a serviço de uma história cheia de reviravoltas e de humor tragicômico: um filme precioso tanto para as crianças, como para os adultos."

RENAUD BARONIAN, *LE PARISIEN*

"Fábula ecológica que põe frente a frente a inocência dos animais e a corrupção política, este filme extrai seu encanto de diferentes fontes, desde lendas do Mediterrâneo até a Renascença italiana, passando pela commedia dell'arte e pelo veterano do cinema de animação francês, Paul Grimault."

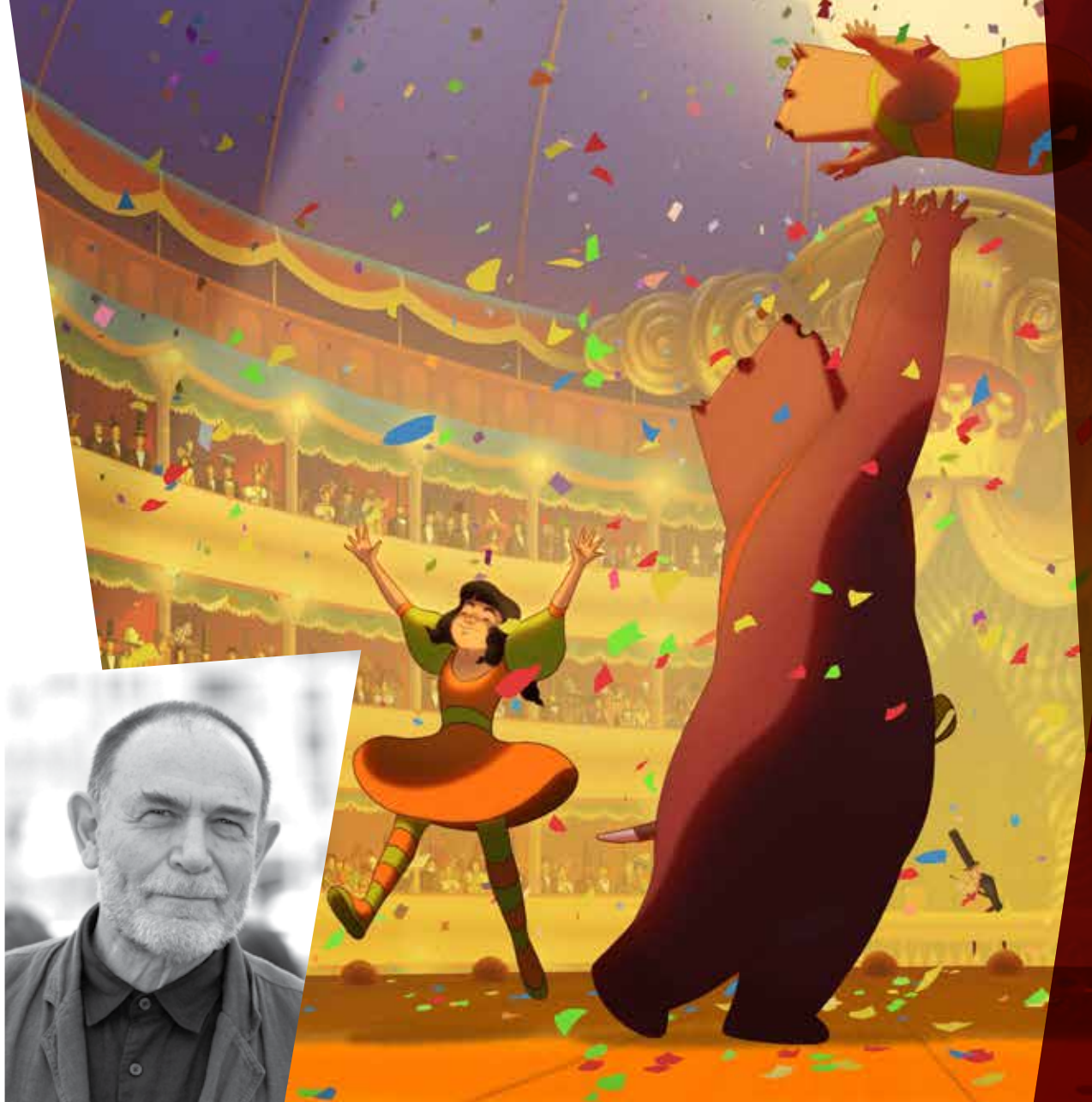
GUILLEMETTE ODICINO, *TÉLÉRAMA*

LORENZO MATTOTI DIRETOR

Lorenzo Mattotti publica suas primeiras histórias em quadrinhos no fanzine francês Biblipop e, em seguida, na revista Circus. Em 1977, é lançado seu primeiro livro *Alice Brum-Brum*, adaptação livre e fantasiosa de *Alice no País das Maravilhas*. Se num primeiro momento seu trabalho é marcado pela influência dos quadrinhos underground norte-americanos, ele evolui, a partir de 1982, com *Il Signor Spartaco*, rumo a um universo bastante pictórico, apoiado no uso de tinta a óleo e pastéis.

A partir de 1984, publica na revista *Alter Alter a HQ Fuochi* (*Fogos*), que o consagra como "um dos desenhistas mais marcantes da nova geração italiana". Cria ainda algumas histórias em quadrinhos até o início da década de 1990, ainda que nessa época viesse a se dedicar cada vez mais a seu trabalho como ilustrador, iniciado em 1984 na revista Vanity, e reunido em várias coletâneas.

Lorenzo Mattotti recebeu diversos prêmios por seus desenhos, entre os quais o *Grande Prêmio da Bienal de Ilustração de Bratislava* (BIB), em 1993, por *Eugenio* e o *Yellow Kid* de melhor ilustrador de 1997, em Roma. Trabalhos como *Stigmates*, em 1994; *Anonymes*, em 2000, ou sua adaptação de *O Estranho Caso do Doutor Jekill e Mr. Hyde*, em 2002, além de participações, em 2007 e 2008, em obras coletivas publicadas pela editora Delcourt, mostram, contudo, que ele não deixa inteiramente de lado a atuação como quadrinista, ainda que confesse sua preferência pela ilustração a partir da década de 1990.



A FAMOSA INVASÃO DOS URSOS NA SICÍLIA

LA FAMEUSE INVASION DE LA SICILE PAR LES OURS

de Lorenzo Mattotti com as vozes de Jean-Claude Carrière, Leïla Bekhti e Thomas Bidegain

2019 – ANIMAÇÃO – 1H22
DISTRIBUIÇÃO: BONFILM
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: LIVRE
BASEADO NA NOVELA HOMÔNIMA DE DINO BUZZATI

Tudo começa quando, Tonio, o filho do rei dos ursos, é capturado por caçadores nas montanhas da Sicília. Alegando o rigor de um inverno que ameaça matar de fome o seu povo, o rei decide então invadir a planície habitada pelos homens. Com ajuda de seu exército e de um mágico, ele consegue obter a vitória e acaba por reencontrar Tonio. Porém logo chega à conclusão de que o povo dos ursos não foi feito para viver no país dos homens.

A GAROTA DA PULSEIRA

LA FILLE AU BRACELET

de Stéphane Demoustier com Melissa Guers, Roschdy Zem e Chiara Mastroianni

2020 – DRAMA – 1H36
DISTRIBUIÇÃO: BRETZ FILMES/MYMAMMA
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 14 ANOS

Morando numa área residencial impessoal e sem história, Lisa, aos 18 anos, acaba de fazer o exame para ingressar na universidade. Porém, há dois anos ela usa uma pulseira, pois é acusada de ter assassinado sua melhor amiga.

"O que os pais na verdade sabem sobre esses íntimos desconhecidos que são seus próprios filhos? Conduzido por um fio de narrativa sempre tenso a ponto quase se romper, o filme se alterna entre cenas de família e audiências frente à justiça. Aquela pergunta inicial é a questão central proposta por esse filme que tem como base a investigação sobre um crime real."

LE PARISIEN

STÉPHANE DEMOUSTIER DIRETOR

Cofundador da produtora Année Zero com sua irmã Jeanne Demoustier, Stéphane Demoustier produziu e dirigiu documentários sobre arquitetura, assim como curtas-metragens. Seu primeiro longa, *Terre battue*, com Olivier Gourmet e Valeria Bruni Tedeschi, foi lançado em 2014, seguido de *Cléo & Paul*, em 2018.

AQUI, NÓS VIVEMOS FILMES E SÉRIES.

Perto das celebridades do tapete vermelho em Cannes, no escuro do cinema assistindo uma comédia de Gérard Depardieu, um drama de Marion Cotillard ou revisitando a ousadia de François Truffaut, estamos sempre de olho no cinema francês.

Conhecemos, nos **apaixonamos** e **exploramos** mundos que vão além da imaginação, e a cada dia compartilhamos esse conhecimento com nosso público.

Somos a maior comunidade de apaixonados por filmes e séries do país, com mais de **15 milhões de seguidores nas redes sociais.**

E para falar com essa comunidade, não tenha dúvida, o **AdoroCinema** é o lugar.

Vamos assistir juntos!

ADOROCINEMA
Vamos assistir juntos

- **URSO DE PRATA NO FESTIVAL DE BERLIM DE 2020**
- **BOX OFFICE NA FRANÇA: MAIS DE 500 000 ESPECTADORES**

"Uma comédia hilariante e desesperada sobre o absurdo que impera na sociedade."

MARIE SAUVION, *TÉLÉRAMA*

"Delépine e Kerven colocam em cena três heróis em luta contra os algoritmos, robôs e gigantes da internet numa comédia debochada, triste, com uma estética rústica e muito bem-sucedida."

LUC CHESSEL, *LIBÉRATION*

GUSTAVE KERVERN E BENOIT DELEPINE DIRETORES

Gustave Kervern e Benoît Delépine se conhecem em 1999 ao se lançarem numa aventura criativa que dá frutos no programa *Grolandsat*, no Canal +. O primeiro filme da dupla, *Aaltra* (2004), é apresentado em vários festivais internacionais, obtendo a aprovação da crítica, o que encoraja os dois diretores a dar prosseguimento à sua colaboração com *Avida*, apresentado fora da competição no Festival de Cannes de 2006.

Fiel ao espírito de contestação de Groland, a dupla dirige *Louise Michel* (2008), comédia de humor negro sobre os funcionários de uma fábrica determinados a executar seu patrão depois do fechamento arbitrário de uma unidade da empresa. Em 2019 realizam em parceria *Mammuth*. Este filme, contando com uma atuação sutil de Gérard Depardieu e Yolande Moreau, encoraja a dupla de Groland a renovar sua experiência, rodando *Le Grand soir*, selecionado para o Festival de Cannes de 2012 na seção Un Certain Regard.

Em 2014, os dois amigos se propõem a abordar o estranho tema de *Near Death* experiência, com o escritor Michel Houellebecq no papel principal. Com *Saint Amour*, os dois filmam com a hilariante dupla formada por Gérard Depardieu e Benoît Poelvoorde e em seguida oferecem a Jean Dujardin o papel de um fracassado em *I Feel Good*.

APAGAR O HISTÓRICO

EFFACER L' HISTORIQUE

de Gustave Kervern e Benoît Delépine com Blanche Gardin, Denis Podalydès e Corinne Masiero

2020 – COMÉDIA – 1H46
DISTRIBUIÇÃO: BONFILM
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 14 ANOS

Num loteamento no interior da França, três vizinhos se descobrem vítimas das novas tecnologias e redes sociais. Marie é alvo de chantagem devido a um vídeo de conteúdo sexual; Bertrand vê a filha ser objeto de bullying na escola e Christine, motorista de carros de aluguel, se mostra inconformada ao constatar que as notas dadas por seus clientes se recusam a melhorar. Juntos, decidem declarar guerra aos gigantes da internet. Uma batalha perdida de antemão, ainda que...

- **BOX OFFICE NA FRANÇA: MAIS DE 1 000 000 ESPECTADORES**

"Uma comédia cáustica e divertida, impregnada de nostalgia, que oferece a Fanny Ardant e Daniel Auteuil um de seus mais belos papéis.

CNEWS

"A narrativa oscila constantemente entre a provocação e a emoção, entre o cinismo e o melodrama, com uma desenvoltura realçada pela vivacidade de uma produção rica em segundos e terceiros papéis, todos impecáveis."

DENITZA BANTCHEVA, *POSITIF*

MARTIN PROVOST DIRETOR

No começo dos anos 1980 Martin Provost monta pela primeira vez a peça *Le Voyage immobile*, antes de ingressar na Comédie Française. Ali permanecerá por seis anos. Em 1992, sua segunda peça, *Les Poupées*, é encenada primeiramente em Avignon e, mais tarde, em Paris.

Em 1997, sai do mundo do teatro com o longa-metragem *Tortilla y Cinema*, seguido pelos filmes Em 2002 e *Le Ventre de Juliette*. Em 2008, Martin Provost volta ao cinema dirigindo *Séraphine*, com Yolande Moreau. O filme vence em sete categorias do César, incluindo Melhor Filme e Melhor Atriz.

O diretor reencontra a atriz em 2010 em *Où va la nuit*, história de uma mulher que assassina o marido para recuperar sua liberdade. Martin Provost faz dos retratos de mulheres um tema recorrente; dirige em seguida Emmanuelle Devos e Sandrine Kiberlain em *Violette*, história da intensa amizade entre Violette Leduc e Simone de Beauvoir no Saint-Germain-des-Prés do pós-guerra. Em 2017, em *Sage Femme*, apresentado no Festival Varilux, é a vez de Catherine Deneuve e Catherine Frot se encontrarem sob a direção de Martin Provost.

BELLE EPOQUE

BELLE EPOQUE

de Nicolas Bedos com Daniel Auteuil, Guillaume Canet e Doria Tillier

2019 – ROMANCE/COMÉDIA DRAMÁTICA – 1H56
DISTRIBUIÇÃO: DIAMOND FILMES
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 14 ANOS

Victor, um sexagenário desiludido, vê sua vida ser transformada no dia em que Antoine, um empresário brilhante, lhe propõe um novo tipo de atração: combinando recursos teatrais e reconstituição histórica, sua empresa oferece aos clientes uma imersão na época da sua preferência. Victor opta, então, por reviver a semana mais marcante da sua vida: aquela em que, 40 anos antes, ele encontrou o seu grande amor.

- **SELEÇÃO OFICIAL DO FESTIVAL DE CANNES 2020**
- **DA DIRETORA DO FILME *POLISSIA* (*POLISSE*), PRËMIO DO JÚRI DO FESTIVAL DE CANNES 2011**

"Em seu quinto longa-metragem como realizadora, Maïwenn explora laços afetivos e de sangue e nos apresenta um belo filme sobre a transmissão. Um filme vibrante, entre drama e comédia."

ISABELLE DANEL, *BANDE À PART*

"Um filme livre e efervescente, perfeitamente orquestrado, em que Maïwenn canaliza sua raiva, dando origem a um epílogo ao mesmo tempo apaziguador e desconcertante."

XAVIER LEHERPEUR, *LE NOUVEL OBSERVATEUR*

MAIWENN DIRETORA

O primeiro grande papel de Maïwenn foi aquele em *La Gamine*, em 1992, como uma adolescente irrequieta que contracena com Johnny Hallyday. Aos 15 anos ela encontra o diretor Luc Besson, que se tornará seu companheiro e que a levará a atuar em *Léon* (1994) e em *Le Cinquième élément* (1996). Depois de se dedicar à redação de seu one-woman-show *Le Pois Chiche*, Maïwenn volta ao cinema em 2003 vivendo uma das heroínas do filme de horror de grande impacto Haute Tension, de Alexandre Aja. Seduzido por sua forte personalidade, Claude Lelouch a convida para um dos principais papeis de seu afresco *Les Parisiens* e para a sequência do filme, *Le Courage d'Aimer*.

Como diretora, seu primeiro longa-metragem, *Pardonnez-moi*, perturbador retrato de família, estreia em 2006. Explorando uma temática marcadamente pessoal, ela realiza em 2009 seu segundo longa-metragem, *Le Bal des Actrices*, reflexão divertida e nada convencional a respeito das atrizes e das imagens por elas transmitidas.

Em 2011 provoca sensação com *Polisse*, longa-metragem do qual é diretora, roteirista e intérprete e que obtém o Prêmio do Júri em Cannes. Quatro anos mais tarde, a cineasta apresenta na competição em Cannes seu quarto longa-metragem, *Mon Roi*, estrelado por Vincent Cassel e Emmanuelle Bercot. Nele, acompanhamos uma tumultuada história de amor vivida por dois personagens que se adoram e que se dilaceram. Esses dois últimos filmes foram apresentados no Festival Varilux de Cinema Francês.

DNA

ADN

de Maïwenn com Maïwenn, Louis Garrel, Fanny Ardant e Marine Vacth

2020 – DRAMA – 1H30
DISTRIBUIÇÃO: VITRINE FILMES
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 14 ANOS

Neige, divorciada e mãe de três crianças, visita regularmente Emir, seu avô argelino, vivendo agora num asilo para idosos. Ela adora e admira aquele que exerce o papel de sustentáculo da família, o homem que a criou e que sobretudo a protegeu da atmosfera tóxica que marcava o relacionamento com os pais. As relações entre os muitos integrantes da família são complicadas e a morte do avô acabará por desencadear uma tempestade familiar e uma profunda crise de identidade em Neige.

Comece o ano por dentro do mercado de cinema

FILME B

ASSINE
filmeb.com.br

- **BOX OFFICE NA FRANÇA: 300 000 ESPECTADORES**

"Esta comédia popular está impregnada de uma energia deliciosa, revelando sua força no olhar terno e franco com que examina o cotidiano de uma pequena comunidade, pronta finalmente a driblar o patriarcado para fazer valer seu amor pelo esporte"

GUILLEMETTE ODICINO, *TÉLÉRAMA*

MOHAMED HAMIDI DIRETOR

Entre 1997 e 2008, Mohamed Hamidi trabalha como professor na Universidade Paris XIII, em Bobigny2. Lecionando Economia-Administração, participa na fundação da Associação Alter-Egaux, destinada a auxiliar e orientar os jovens da periferia. Depois de *La Vache*, em 2016 ele dirige *Jusqu'ici tout va bien*, lançado em 2019. *Donas da bola* é o seu segundo longa-metragem.

DONAS DA BOLA

UNE BELLE EQUIPE

de Mohamed Hamidi com Kad Merad, Alban Ivanov e Céline Sallette

2020 – COMÉDIA – 1H35
DISTRIBUIÇÃO: BONFILM
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: LIVRE

Após se envolver numa briga, a equipe inteira de futebol da pequena cidade de Clourrières é suspensa até o fim da temporada. Com o objetivo de salvar esse pequeno clube do norte da França, que corre o risco de desaparecer, o técnico decide formar um time composto exclusivamente de mulheres para chegar ao fim do campeonato. Essa situação acabará por transformar completamente o cotidiano das famílias, abalando as convenções há muito estabelecidas naquela pequena aldeia.

- **SELEÇÃO OFICIAL DO FESTIVAL DE CANNES 2020**
- **INDICAÇÃO « LABEL PREMIER FILM »**

"Uma mistura de géneros ousada e muito revigorante, que abre horizontes espaço-temporais totalmente inesperados e envia mensagens de resistência a quem percebe a alma do lugar e vê muito além das paredes".

CINEEUROPA

FANNY LIATARD E JEREMY TROUILH DIRETORES

Foi após terem cursado juntos a Faculdade de Ciências Políticas que Fanny Lyatard e Jérémy Trouilh se reencontraram poucos anos depois, unidos pela determinação comum de escrever e dirigir filmes de ficção. Selecionados para o concurso de roteiros HLM sur cour(t), eles filmam em 2014 *Gagarine*, seu primeiro curta-metragem, apresentado nos eventos Message to Man, Flickerfest e Sundance Channel. Em seguida realizam *La République des enchanteurs* (selecionado em Palm Springs e Clermont-Ferrand) e *Chien bleu* (indicado para um César e Prêmio da Imprensa Internacional no My French Fim Festival) ao lado de moradores de bairros populares. Seu primeiro longa-metragem, *Gagarine*, desenvolvido a partir do primeiro curta da dupla, obteve a chancela Cannes 2020.

GAGARINE

GAGARINE

de Fanny Liatard e Jérémy Trouilh com Alséni Bathily, Lyna Khoudri e Jamil McCraven

2020 – DRAMA – 1H35
DISTRIBUIÇÃO: VITRINE FILMES
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 14 ANOS

Youri, 16 anos, cresceu em Gagarine, enorme conjunto habitacional de tijolos vermelhos em Ivry-sur-Seine, onde sonha em se tornar um cosmonauta. Ao tomar conhecimento de que o lugar onde mora está ameaçado de demolição, Youri decide se somar a um movimento de resistência. Com a cumplicidade de Diana, Houssam e dos moradores, ele se atribui a missão de salvar o conjunto habitacional, transformado na sua "nave espacial".

- **DOS DIRETORES DOS FILMES *INTOCÁVEIS* E *SAMBA*, APRESENTADOS NO FESTIVAL VARILUX DE CINEMA FRANCÊS.**
- **7 INDICAÇÕES AO PRÊMIO CÉSAR 2020**

"Um grande filme sobre a rejeição do imobilismo, sobre a abertura para a diferença e sobre a tolerância. Um apelo para que passemos a ouvir uns aos outros. Um belo e autêntico canto de esperança."

ANNE-CLAIRE CIEUTAT, *BANDE À PART*

"Uma crônica humanista comovente, que aborda a questão do autismo sem resvalar para o melodrama, com essa mistura de humor e emoção que parece ser a marca dessa dupla de diretores.""

BARBARA THÉATE, *LE JOURNAL DU DIMANCHE*

ERIC TOLEDANO E OLIVIER NAKACHE DIRETORES

Eric Toledano e Olivier Nakache, amigos de infância, começam sua carreira no cinema em 1995 e se destacam com o curta-metragem *Les petits souliers*. O filme recebeu o Prêmio do Público no Festival de Paris em 1999. Continuam sua parceria com o primeiro longa-metragem Je préfère qu'on reste amis..., ocasião para um importante encontro com Gérard Depardieu e o começo de uma grande amizade com Jean-Paul Rouve. Este último volta a encontrar a dupla de cineastas em seu segundo longa-metragem, *Nos jours heureux*, coroado com sucesso de público e crítica.

Com *Tellement proches*, os diretores se debruçam, com humor, sobre o tema da família, inspirado por suas respectivas experiências pessoais. Desde então inseparáveis, os dois companheiros assinam *Intocáveis*, seu quarto longa-metragem, estrelado por Omar Sy e François Cluzet. O filme é assistido por cerca de 19,5 milhões de pessoas na França, tornando-se um dos maiores sucessos de todos os tempos no país.

Em 2014, chamam novamente Omar Sy em *Samba*, comédia adaptada de um romance no qual o ator encarna um imigrante ilegal. A colaboração volta a obter sucesso pois o longe-metragem atrai mais de 3 milhões de espectadores, da mesma forma que *Assim é a vida*, lançado nos cinemas três anos mais tarde.

MAIS QUE ESPECIAIS

HORS NORMES

de Eric Toledano e Olivier Nakache com Vincent Cassel, Reta Kateb e Hélène Vincent

2019 – COMÉDIA – 1H55
DISTRIBUIÇÃO: CALIFORNIA FILMES
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 12 ANOS

Há 20 anos Bruno e Malik vivem num mundo à parte, aquele habitado pelas crianças e adolescentes autistas. Trabalhando cada um em uma instituição diferente, eles se dedicam à formação de jovens vindos de bairros problemáticos para tentar lidar com esses casos considerados "super-complexos". Uma aliança pouco usual para personalidades fora do comum.

- **BOX OFFICE NA FRANÇA: MAIS DE 800 000 ESPECTADORES**

"A parceria deliciosamente extravagante formada por Vincent Lindon e François Damiens funciona às mil maravilhas. O primeiro, no papel de um pomposo burguês que perdeu sua identidade durante o caminho para o sucesso, e o segundo, guiado por uma hipersensibilidade que funciona como uma faca de dois gumes."

CORINNE RENOU-NATIVEL, *LA CROIX*

JAN KOUNEN DIRETOR

Depois de dirigir filmes publicitários e alguns curtas-metragens que chamaram atenção, Jan Kounen lança em 1996 seu primeiro longa, o excêntrico e violento *Dobermann*, estrelado por Vincent Cassel.

Parte em seguida para o México e para o Peru, onde mergulha na cultura xamânica, voltando à direção em 2004 com o western *Blueberry*, adaptação da célebre história em quadrinhos de Jean-Michel Charlier e Jean Moebius Giraud. No mesmo ano, dá prosseguimento à sua pesquisa sobre xamanismo com o documentário *D'autres mondes*.

Depois de dirigir *Darshan – L'Etreinte* (2005), ele muda de universo em 2007, ao lançar a comédia *99 F*, sátira feroz dirigida contra o mundo da publicidade, adaptada do best-seller de Frédéric Beigbeder e estrelada por Jean Dujardin.

Em seguida dirige *Coco Chanel & Igor Stravinsky*, no qual retrata o relacionamento passional entre a célebre estilista e o compositor russo. Estrelado por Anna Mouglalis e Mads Mikkelsen, o filme encerra o Festival de Cannes de 2009.

Em 2013, Jan Kounen dirige o telefilme *Le Vol des cigognes*, thriller adaptado do romance do mesmo título escrito por Jean-Christophe Grangé. Dá prosseguimento à sua carreira com dois documentários, *Mère Océan*, sobre a mergulhadora de profundidade Leina Sato, e *Vape Wave*, sobre os cigarros eletrônicos. Em 2020, volta ao mundo da ficção com *Meu Primo*, sua primeira comédia.

MEU PRIMO

MON COUSIN

De Jan Kounen
Com Vincent Lindon, François Damiens e Pascale Arbillot

2020 – COMÉDIA – 1H44MIN
DISTRIBUIÇÃO: BONFILM
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 12 ANOS

Pierre é o executivo à frente de uma grande empresa familiar. Prestes a fechar o que parece ser o negócio do século, ele deve cumprir uma última formalidade: recolher a assinatura de seu primo, Adrien, que detém 50% das ações da empresa. Este, um sonhador afável e idealista, que costuma incorrer em gafes e constrangimentos em série, fica tão feliz em reencontrar o primo Pierre que é tomado pelo desejo de passar mais tempo na sua companhia. Para tanto, decide retardar a urgente assinatura. Pierre não tem outra opção senão embarcar ao lado de Adrien numa viagem de negócios mais do que movimentada, na qual sua paciência será posta à prova.

arte1

HOUSE BAND

FOTOGRAFIA
TEATRO
DANÇA
LITERATURA
ARTES VISUAIS
ARQUITETURA
MÚSICA
CINEMA
MODA
DESIGN
SÉRIES
FILMES
SHOWS
CONCERTOS
DOCUMENTÁRIOS

arte1 play

arte1play.com.br

PRA VER
SENTIR
EMOCIONAR
IR E VOLTAR
ONDE QUISER

POR APENAS
R$ 7,99 | MÊS

DISPONÍVEL NO Google Play
Baixar na App Store

CINEMA SEMPRE RENDE ASSUNTO. E, ONDE TEM ASSUNTO, TEM PIAUÍ.

Apoiadora do Festival Varilux de Cinema Francês 2020.

piauí

pra quem tem um parafuso a mais.

- **SELEÇÃO OFICIAL DO FESTIVAL DE CANNES 2020**
- **BOX OFFICE NA FRANÇA: MAIS DE 500 000 ESPECTADORES**

"Caroline Vignal realiza um hilariante relato de emancipação dissimulado sob a aparência de um vaudeville numa atmosfera rural."

CLARISSE FABRE, *LE MONDE.*

"Retrato de uma mulher sensível e comédia romântica rocambolesca, este filme é uma pequena joia cômica, que cala fundo no coração."

EMILY BARNETT, *MARIE CLAIRE*

CAROLINE VIGNAL DIRETORA

Diplomada pela Fémis, roteirista e diretora, Caroline Vignal rodou *Les Autres filles* em 1999, selecionado na Semana da Crítica no Festival de Cannes.

MINHAS FÉRIAS COM PATRICK

ANTOINETTE DANS LES CÉVENNES

de Caroline Vignal com Laure Calamy, Benjamin Lavernhe e Olivia Côte

2020 – COMÉDIA – 1H37
DISTRIBUIÇÃO: CALIFORNIA FILMES
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 14 ANOS

Há meses Antoinette espera pelo verão e pela promessa de uma semana romântica com seu amante, Vladimir. Quando este cancela as férias planejadas pelos dois para partir para a Cévennes na companhia da esposa e da filha, Antoinette não perde muito tempo refletindo sobre a questão: decide sair atrás dele! Porém, ao chegar, não há nem sinal de Vladimir, apenas um asno teimoso que passa a acompanhá-la no seu périplo singular.

"*Notre-Dame* é um conto repleto de fantasia e uma lufada de ar fresco, porém que ninguém se engane: o filme exibe todas as qualidades de uma farsa corrosiva sobre o lugar desconfortável ocupado pelos criadores na sociedade e o processo às vezes absurdo imposto às suas obras."

EMILY BARNETT, *LES INROCKUPTIBLES*

"O angustiante estado de coisas em que vivemos serve de combustível para uma comédia exuberante, que transforma o estresse em alegria e a instabilidade em equilibrismo."

JOACHIM LEPASTIER, *LES CAHIERS DU CINÉMA*

VALÉRIE DONZELLI DIRETORA

Valérie Donzelli estuda inicialmente arquitetura antes de se voltar para o cinema. Em 2000, ela assume o papel principal no sombrio *Martha... Martha*, de Sandrine Veysset, no qual encarna uma jovem sem rumo na vida. Saudada pela crítica, sua atuação lhe vale o Prêmio Michel Simon. Sua carreira deslancha, então, com a filmagem de *Ames câlines*. Em 2003, Guillaume Nicloux a convoca para *Cette femme-là*. Sem deixar inteiramente de lado a comédia (*Le plus beau jour de ma vie*), ela envereda com frequência pela veia dramática com personagens de filmes como o thriller *Qui a tué Bambi?* e *Em suas mãos*, de Anne Fontaine. Em 2007, ela ocupa o centro de um triângulo amoroso num ambiente carcerário em *7 ans*, de Jean-Pascal Hattu, pelo qual recebe prêmios de interpretação nos festivais de cinema de Florença e Turim. Em 2010, dirige seu primeiro longa, *La Reine des pommes*, experiência bem-sucedida que seduz a crítica e o público. Em seu segundo filme, *A Guerra está declarada*, ela desempenha o papel principal ao lado de Jérémie Elkaïm. Em seguida, põe novamente em cena Jérémie Elkaïm no envolvente e estranho *Main dans la main*. Três anos mais tarde é lançado seu quarto longa-metragem *Marguerite & Julien: Um amor proibido*, sempre com Elkaïm, em torno da relação incestuosa entre um irmão e uma irmã.

NOTRE DAME

NOTRE DAME

de Valérie Donzelli
com Valérie Donzelli, Pierre Deladonchamps, Bouli Lanners

2019 – COMÉDIA – 1H30
DISTRIBUIÇÃO: CALIFORNIA FILMES
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 12 ANOS

Maud Crayon, arquiteta e mãe de duas crianças, conquista, graças a um mal-entendido, o grande concurso promovido pela prefeitura de Paris para reformar o pátio diante da catedral de Notre-Dame... Às voltas com essa nova responsabilidade, ela se vê em meio a uma tempestade ao ter de lidar ao mesmo tempo com um antigo amor da juventude que reaparece de repente e com o pai de seus filhos, a quem não chega a abandonar completamente.

Adaptação do livro de Thomas Piketty, sucesso mundial com mais de 25 milhões de exemplares vendidos.

"Ao adaptar para a tela o best-seller de Thomas Piketty, Justin Pemberton decifra com virtuosismo, senso pedagógico e um sentido narrativo luminoso, o sistema capitalista desde o século XVIII e suas perspectivas para o amanhã. Um filme urgente, necessário e envolvente."

GILLES TOURMAN,
LES FICHES DU CINÉMA

Voltado para o grande público sem incorrer em abordagens simplistas, didático sem nunca ser doutrinário, este filme está repleto de reflexões relevantes para os que pretendem salvar nosso futuro."

XAVIER LEHERPEUR,
LE NOUVEL OBSERVATEUR

JUSTIN PEMBERTON DIRETOR

Com o filme *Love, Speed and Loss*, sobre o campeão de corrida de motocicletas Kim Newcombe, Pemberton recebe três prêmios no New Zealand Screen Awards 2007, assim como o prêmio de Melhor Documentário no Qantas Television Awards. No mesmo ano é a vez de *The Nuclear Comeback* levar o prêmio de Melhor Documentário no festival CinemAmbiente, na Itália, e o de Melhor Documentário neozelandês no festival DocNZ. Pemberton também recebeu o prêmio de Melhor Direção (documentário) no Qantas Film and Television Awards 2008 por este mesmo filme.

Com *Is She or Isn't He?*, realizado em 2011, ele conta a história da busca de aceitação por um homem – que tenta se tornar uma mulher. Veio em seguida *The Golden Hour*, sobre o triunfo de Peter Snell e Murray Halberg nas Olimpíadas de Roma em 1960. *The Golden Hour* foi indicado para o International Emmy Award 2013 na categoria Melhor Documentário.

Em 2016, *Chasing Great*, sobre o jogador de rugby Richie McCaw obteve enorme sucesso e se tornou o documentário neozelandês mais assistido de todos os tempos. Nesse mesmo ano lança *I Spy*, documentário on line divulgado em um site personalizado. Thomas Piketty

THOMAS PIKETTY DIRETOR

Thomas Piketty nasceu em 1971, estudou Matemática e Economia na Escola Normal Superior de Paris e com 22 anos concluiu o doutorado em Filosofia. Sua tese sobre redistribuição de renda foi escrita na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, em Paris, e na Escola de Economia de Londres. Ingressou no MIT, nos Estados Unidos, no qual lecionou como professor-assistente de 1993 a 1995. Em 2000 tornou-se diretor da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais e em 2002 conquistou o prêmio de melhor jovem economista da França. Em 2013 ganhou o Yrjö Jahnsson, prêmio dedicado aos economistas com menos de 45 anos que tenham contribuído significativamente para a pesquisa econômica pura e aplicada na Europa. Nesse mesmo ano lançou seu grande best-seller *O Capital no Século XXI*. O sucesso da obra transformou o economista numa personalidade internacional, consagrando-o como o grande estudioso da desigualdade da última década.

O CAPITAL NO SÉCULO XXI

LE CAPITAL AU XXIE SIECLE

de Justin Pemberton e Thomas Piketty

2020 – DOCUMENTÁRIO – 1H43
DISTRIBUIÇÃO: BRETZFILMES/MYMAMMA
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 12 ANOS

Adaptado do livro homônimo de Thomas Piketty, uma das obras mais importantes dos últimos anos. Intercalando referências à cultura pop com intervenções dos mais influentes especialistas de nossa época, o filme propõe uma viagem através da história moderna de nossas sociedades. O documentário contrapõe a riqueza e o poder de um lado e, do outro, o progresso social e as desigualdades. Uma reflexão necessária para compreender o mundo de hoje.

Solução completa para organização de eventos

Participe do concurso:

Ganhe um tablet Samsung Tab A

digitevent

Disclaimer:Todos os dados coletados através deste concurso são devidamente protegidos nos termos da Lei n. 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados).

UM BOM FILME
NUNCA TERMINA
NO FIM DA SESSÃO.

+ NOTÍCIA
+ INFORMAÇÃO
+ OPINIÃO
+ CRÍTICA

DÁ PAPO

WWW.PAPODECINEMA.COM.BR

papo de CINEMA

- **BOX OFFICE NA FRANÇA: MAIS DE 300 000 ESPECTADORES**

"O novo filme de Roschdy Zem, uma adaptação de *O Invasor*, dirigido pelo brasileiro Beto Brant, relata como dois homens se desviam bruscamente de uma vida banal para cair na ilegalidade. Uma conduta que leva a uma lição repetida eternamente: a de que o homem é o lobo do homem."

NATHALIE SIMON, *LE FIGARO*

ROSCHDY ZEM DIRETOR

Roschdy Zem começa atuando em pequenos papéis nos filmes *J'embrasse pas* (1991) e *Minha estação favorita* (1991), de André Téchiné. É aos 30 anos que sua carreira decola de verdade graças a duas elogiadas performances em *Não esqueça que você vai morrer*, de Xavier Beauvois, e *Ter ou não ter*, de Laetitia Masson. Atua em seguida sob a direção de Patrice Chéreau, em *Ceux qui m'aiment prendront le train*. *Meu pequeno negócio*, de Pierre Jolivet, e *O pequeno tenente*, de Xavier Beauvois, lhe valem duas indicações para o prêmio César de Melhor Coadjuvante. Em 2006 conquista em Cannes o prêmio de melhor interpretação masculina, compartilhado com seus parceiros pelo longa-metragem *Dias de glória*, sobre a participação na Segunda Guerra dos soldados do Norte da África mobilizados em 1943.

Esse ano bastante produtivo é marcado por sua estreia como diretor com *Mauvaise* foi (também estrelado por ele). Em 2010 volta a Cannes com o filme *Fora da lei*, o que proporciona ao ator um reencontro com seus parceiros Jamel Debbouze e Sami Bouajila, com quem tinha conquistado o Prêmio de Interpretação. Nesse mesmo ano. Roschdy Zem roda seu segundo longa-metragem, *Omar m'a tuer*, inspirado no violento caso Omar Raddad. No início de 2016, filma *Chocolate*, biografia do primeiro artista negro do mundo circense na França. Estrelado por Omar Sy, o longa-metragem foi um dos destaques do Festival Varilux de 2016.

PERSONA NON GRATA

PERSONA NON GRATA

de Roschdy Zem
com Raphaël Personnaz, Nicolas Duvauchelle, Roschdy Zem

2019 – DRAMA/THRILLER – 1H32
DISTRIBUIÇÃO: BRETZ FILMES/MYMAMMA
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 14 ANOS

José e Maxime são amigos e sócios minoritários numa empresa de construção que enfrenta dificuldades. Diante da necessidade de defender seus interesses, eles tomam uma decisão radical. Um segredo sombrio passa, então, a unir o destino dos dois. Quando começam a vislumbrar um futuro melhor, um estranho personagem entra em suas vidas.

SLALOM

SLALOM

de Charlène Favier com Noée Abita, Jérémie Renier e Catherine Marchal

2020 – DRAMA – 1H32
DISTRIBUIÇÃO: VITRINE FILMES
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 14 ANOS

Aos 15 anos, Lyz acaba de se somar à prestigiosa equipe de esqui do colégio de Bourg-Saint-Maurice. Fred, ex-campeão que assume o papel de treinador, decide pôr todas as suas fichas na nova integrante. Entusiasmada pelo apoio recebido, Lyz se entrega de corpo e alma ao seu objetivo. Porém, após acumular sucessos, rapidamente ela começa a ficar abalada sob a pressão e o domínio exercidos por Fred.

"*Slalom* é uma história familiar de abuso sexual, mas contada com uma intensidade tão estimulante que atinge seu rosto como uma rajada de ar frio da montanha. Favier oscila entre a impotência e o controle com a mesma agilidade vertiginosa com que sua heroína adolescente atravessa os portões a cada corrida."

INDIEWIRE

CHARLENE FAVIER DIRETORA

Charlène Favier formou-se na prestigiosa escola Jacques Lecoq, "school of physical theater". Deslocando-se entre a Austrália e Nova Zelândia, ela realiza, de maneira completamente espontânea e na condição de autodidata, o seu primeiro filme, *Is everything possible darling?*, um hino aos marginais que sonham salvar o mundo, selecionado para o FIGRA. Em 2010, de volta à França, cria com Didier Ballivet sua sociedade Charlie Bus Production. Em seguida, vai para Nova York, onde se forma em direção de atores e direção artística. Depois, estuda redação de roteiros e direção na G.R.E.C. Desde então ela assinou roteiros, dirigiu e produziu cerca de uma dezena de filmes, entre os quais *Free fall*, *Omessa* e *Lieu d'Être – Une utopie d'habiter*. Porém, foi ao se integrar à oficina de roteiro da FEMIS e, mais tarde, ao encontrar em Edouard Mauriat um colaborador necessário, que ela desenvolveu seus dois projetos mais pessoais: *Odol Gorri*, curta-metragem filmado no outono de 2017, selecionado pelo César entre os melhores curtas-metragens em 2020, e Slalom, seu primeiro longa, incluído na Seleção Oficial de Cannes de 2020.

- **BOX OFFICE NA FRANÇA: 800 000 ESPECTADORES**

"Politizado, sutil, trepidante, arrebatador e incrivelmente divertido. *Sou francês e preto* transcende seu formato de filme composto por esquetes para propor um retrato apaixonante de uma França que se debruça sobre si mesma às voltas com suas múltiplas identidades étnicas."

SIMON RIAUX, *ECRAN LARGE*

"Ao nos fazer rir, *Sou francês e preto* põe a nu a questão da "identidade negra" em toda a sua complexidade e l ança um olhar penetrante sobre a situação dos negros na sociedade francesa"

LE PARISIEN

JEAN-PASCAL ZADI DIRETOR

Jean-Pascal Zadi começa sua carreira pelo rap, como integrante do grupo La Cellule, mas já se coloca também atrás da câmera, dirigindo clipes e documentários. O primeiro deles, *Des Halls aux bacs* (2004) acompanha o percurso dos rappers independentes, mais tarde conhecidos como Sefyu e Youssoupha. No mesmo ano, se associa a seu amigo de infância Geoffroy Dongala, para fundar a empresa Gombo Productions. Graças a ela, Zadi lança em 2008 seu primeiro longa de ficção, *Cramé*, com um orçamento de apenas 5 mil euros. Dois anos mais tarde é a vez de *African Gangster*, estrelado pelo rapper Alpha 5.20, que vende 10 mil exemplares em formato de vídeo. Em 2011, Jean-Pascal Zadi segue sua trajetória de diretor com *Sans pudeur ni morale*. Depois do documentário *African Dream*, a respeito do Magic System, chama atenção para o seu trabalho graças ao Canal +, no qual aparece no segmento *Le Before du Grand Journal*.

Em 2020, obtém grande sucesso junto a um público amplo com *Sou Francês e preto*, codirigido com John Wax. Autor de filmes vistos até então apenas no circuito alternativo, com esta comédia ele alcança não só grandes plateias nas salas de cinema, como também vê sua obra repercutir numa atmosfera mobilizada pelo noticiário e pelo movimento Black Lives Matter.

SOU FRANCÊS E PRETO

TOUT SIMPLEMENT NOIR

de Jean-Pascal Zadi e John Wax com Jean-Pascal Zadi, Fary e Caroline Anglade

2020 – COMÉDIA – 1H30
DISTRIBUIÇÃO: BONFILM
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 12 ANOS

JP, um ator fracassado de 40 anos, decide organizar a primeira grande marcha de protesto do movimento negro na França. Contudo, seus encontros com personalidades influentes desta comunidade – assim como o apoio e interesse que ele desperta em Fary – fazem com que oscile entre a tentação da fama superficial e um ativismo autenticamente militante.

VERÃO DE 85

ETE 85

de François Ozon com Félix Lefebvre, Benjamin Voisin e Philippine Velge

2020 – DRAMA – 1H40
DISTRIBUIÇÃO: CALIFÓRNIA FILMES
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 14 ANOS

No verão em que completa 16 anos, Alexis, ao se aventurar no mar na costa da Normandia, é salvo heroicamente do naufrágio por David, 18 anos. Alexis acaba de encontrar o amigo dos seus sonhos. Porém este sonho durará mais do que um verão?

"A adolescência, o sentimento amoroso, a morte e a força da escrita cinematográfica ocupam o cerne de um dos melhores filmes do cineasta. Um filme que não sai da cabeça, como uma canção de verão."

BRUNO DERUISSEAU, *LES INROCKUPTIBLES*

FRANÇOIS OZON DIRETOR

Em 1998, François Ozon dirige seu primeiro longa-metragem, *Sitcom, Nossa linda família*, jogo de massacre insolente e cruel, e se impõe rapidamente um universo pessoal, flertando com o fantástico (*Amantes Criminais*, 1999) e não temendo a teatralidade – *Gotas d'água em pedras escaldantes*. Mas é com *Sob a areia*, em 2001, que marca a brilhante volta de Charlotte Rampling, que ele ganhará por completo a estima da crítica e do público. Com esse sucesso, ele reúne oito atrizes emblemáticas do cinema francês na comédia musical *8 Mulheres*, que triunfa nas bilheterias. Vê-se seu gosto pela manipulação e pela estilização em *Swimming pool*, suspense apresentado em Cannes em 2003, e também em *Amor em 5 tempos*. Aquele que durante muito tempo apostou nos artifícios ousa o despojamento com *O Tempo que resta*, nova reflexão sobre o luto. Com seu décimo filme, *Ricky*, há uma nova surpresa, já que se trata de um bebê dotado de um superpoder. Em 2009 ele vai mais uma vez lá onde não se espera e constrói com *O Refúgio* (2009), encenado por Isabelle Carré, uma comovente reflexão sobre o amor e o luto. O ano de 2010 é o da ácida comédia social, *Potiche, esposa troféu*, que é recebido calorosamente na Mostra de Veneza e pelo público. Após esse intermédio mais leve, ele volta para áreas mais sombrias com *Dentro da casa* (2012), um suspense lúgubre que retrata um jogo de manipulação doentio que se cria entre um professor (Luchini) e seu aluno. No ano seguinte, ele apresenta no Festival de Cannes *Jovem e bela*. Em 2017, ele dirige *Frantz* (apresentado no Festival Varilux), indicado ao César em nove categorias, com o incrível Pierre Niney. Em 2018, *O Amante duplo* é o maior sucesso do Festival Varilux. Em 2019, *Graças a Deus*, vencedor do Urso de Prata no Festival de Berlim, é representado no Festival Varilux pelo ator Swann Arlaud.

SOMOS A ITABUS, PALCO DE TODAS AS ARTES.

VENHA NOS CONHECER!

Atuamos há 17 anos no segmento OOH, com especialidade em publicidade em ônibus. Temos orgulho em oferecer muito mais que mídia, pois em nosso portfólio, contamos com serviços que abrangem diferentes áreas da propaganda, assim, entregamos uma experiência completa aos nossos clientes e parceiros, desde a criação do layout até ações externas personalizadas.
O que você está esperando para aparecer nas ruas com a gente?

UMA REDE DE NEGÓCIOS **A SEU SERVIÇO!**

Presente em São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e no Rio de Janeiro, **a CCIFB oferece a seus associados:**

- Eventos e encontros para fortalecer o networking e criar oportunidades de negócios
- Apoio à sua empresa com serviços e informações comerciais
- Locação de sala para reuniões

Saiba mais www.ccfb.com.br

SP: (+55) 11 3060-2290 | ccfbsp@ccfb.com.br
RJ: (+55) 21 2220-1015 | ccfbrj@ccfb.com.br
MG: (+55) 31 3213-1576 | diretoriamg@ccfb.com.br
PR: (+55) 41 3254-2854 | ccfbpr@ccfb.com.br

120 ANOS

CCI FRANÇA BRASIL
Câmara de Comércio França-Brasil

A **Embaixada da França no Brasil** e o **Festival Varilux de Cinema Francês** apresentam

60 ANOS DA NOUVELLE VAGUE

Uma mostra especial de 8 filmes com legendas em português disponíveis na rede de cinemas culturais em todo Brasil para sessões gratuitas, e uma conferência on line do crítico e ex-diretor dos Cahiers do Cinema, Jean-Michel FRODON sobre a Nouvelle Vague.
(confira data no site do festival)

A NOUVELLE VAGUE, UM VENTO DE LIBERDADE

O movimento, batizado de *Nouvelle Vague* pela jornalista Françoise Giroud, teve início na França no fim da década de 1950. Seu objetivo –renovar uma forma de manifestação artística considerada então em declínio – foi alcançado, tendo conseguido influenciar o cinema tanto na Europa como na América. A nova corrente se consolidou em torno de uma geração de cineastas que denunciavam o cinema feito na França naquele momento e o imobilismo de uma indústria cinematográfica incapaz de se adaptar e de refletir a efervescência intelectual e artística, assim como as profundas transformações sociais ocorridas desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

Seus representantes acabaram por esboçar uma nova linguagem cinematográfica: pessoal, livre e verdadeira. Eles defendiam a adoção de métodos de produção mais despojados: cenas rodadas em ambientes externos, cenários naturais, equipes de filmagens reduzidas, improviso na interpretação, escolha de atores nada famosos ou mesmo inteiramente desconhecidos. Liberado das restrições habituais impostas à produção de filmes de grande orçamento, o cinema dessa nova geração dá margem à experimentação e à emergência de novos talentos. Entre estes incluem-se jovens atores e atrizes então inexperientes, como Jean-Claude Brialy, Bernadette Lafont, Anna Karina, Jean-Paul Belmondo, Gérard Blain e Jean-Pierre Léaud.

JEAN-LUC GODARD E OS OUTROS CINEASTAS DO MOVIMENTO

Após uma carreira como crítico nas páginas da revista *Cahiers du Cinéma* e cinco curtas-metragens filmados ao longo dos anos 1950, Jean-Luc Godard lança *Acossado*, seu primeiro longa-metragem, agraciado com o Prêmio Jean Vigo, assim como o prêmio de Melhor Direção no Festival de Berlim em 1960.

Praticando um cinema autoral, Jean-Luc Godard foi roteirista e diretor da maior parte dos seus filmes, entre os quais *Le Petit Soldat*, *Le Mépris* (1963), *Pierrot le Fou, Alphaville, Une étrange aventure de Lemmy Caution* (1965) ou ainda *For Ever Mozart* (1996).

Godard é, sem dúvida, o cineasta mais inovador e radical da *Nouvelle Vague*, pois rejeita completamente o cinema narrativo. Conseguiu também, ao longo da sua trajetória, conservar sua independência, ao optar por filmagens curtas e pequenos orçamentos.

Companheiros de Godard na revista *Cahiers du Cinéma*, François Truffaut e Claude Chabrol acabam também por fazer sua estreia no formato longa-metragem: o primeiro com *Les Quatre cents coups* (Os Incompreendidos, 1959), o segundo com *Le Beau Serge* (1958). A eles, e com estilos próprios muito diveros, se somaram cineastas como Jacques Rivette, Eric Rohmer, Agnès Varda, Louis Malle.

No site do Festival, descubra o texto « *Que signifie la Nouvelle Vague lors de son apparition et aujourd'hui* » do crítico, professor de cinema e ex-diretor dos Cahiers du Cinéma, Jean-Michel Frodon

ALÉM DA NOUVELLE VAGUE

A aventura econômica da *Nouvelle Vague* durou cerca de seis anos. O legado técnico por ela deixado acabará por se estender por um período maior, exercendo sua influência nos países do Leste Europeu, no Brasil, no Canadá, na Alemanha e no Japão.

No Brasil, filmes produzidos segundo os ideais do Cinema Novo se opuseram à tradição cinematográfica em vigor, dominada por chanchadas (musicais, muitas vezes cômicos e "baratos"), épicos de grande orçamento que imitavam o estilo de Hollywood e "cinema sério". Em 1961, o Centro Popular da Cultura, organização associada à União Nacional dos Estudantes, lançou *Cinco Vezes Favela*, um filme composto de cinco episódios considerados como "um dos primeiros" produtos do movimento do Cinema Novo.

CURTAS

TODOS OS RAPAZES SE CHAMAM PATRICK

Tous les garçons s'appellent Patrick (1959 - 21 min)
de **Jean-Luc Godard**
com **Anne Collette**, **Nicole Berger** e **Jean-Claude Brialy**
As jovens Charlotte e Véronique, universitárias que dividem apartamento em Paris, conversam sobre os rapazes que cada uma conheceu depois de se desencontrarem em um parque. Elas não sabem que se trata do mesmo homem, Patrick.

OS PANTERAS NEGRAS

Black Panthers (1968 - 28 min)
de **Agnès Varda**
Curta filmado durante o verão de 1968 em Oakland, Califórnia, durante as reuniões organizadas pelo Partido dos Panteras Negras para libertar Huey Newton, um de seus líderes, e transformar seu julgamento em um debate político.

LONGAS

ASCENSOR PARA O CADAFALSO

Ascenseur pour l'échafaud (1958 - Suspense - 1h28)
de **Louis Malle**
com **Jeanne Moreau**, **Maurice Ronet** e **Georges Poujouly**
Florence e seu amante Julien sonham em ficar juntos e, para isso, armam um plano para matar o marido dela. Julien assassina o homem, forjando um suicídio, e leva suas coisas para o carro. Logo ele percebe que esqueceu o roupão fora da janela e decide voltar para buscá-lo. Preso no elevador, ele lembra vários indícios que podem incriminá-lo.

ACOSSADO

A bout de souffle (1959 - Drama - 1h30)
de **Jean-Luc Godard**
com **Jean-Paul Belmondo**, **Jean Seberg** e **Daniel Boulanger**
Michel, um criminoso obcecado por Humphrey Bogart, rouba um carro, mata um policial e vai para Paris, onde conhece Patrícia, uma linda garota americana que vende jornais na Champs-Élysées. Michel tenta persuadi-la a fugir com ele para a Itália, sem lhe contar que é um foragido da justiça.

PARIS NOS PERTENCE

Paris nous appartient (1961 - Suspense - 2h15)
de **Jacques Rivette**
com **Betty Schneider**, **Giani Esposito** e **Françoise Prévost**.
Anne Goupil é estudante de literatura na Paris dos anos 50 e se integra a um grupo de teatro. É levada por seu irmão mais velho, Pierre, para uma festa de amigos onde encontra com Philip, um americano expatriado fugindo do Macartismo, e Gérard, acompanhado pela misteriosa Terry.

CLEO DAS 5 ÀS 7

Cléo de 5 à 7 (1962 - Drama - 1h30)
de **Agnès Varda**
com **Corinne Marchand**, **Antoine Bourseiller** e **Dominique Davray**
Cléo é uma cantora francesa que vive um momento de angústia, enquanto espera o resultado de um importante exame de saúde. Sem saber o que fazer, Cléo perambula pela cidade de Paris, até que conhece um soldado que está prestes a ir para a guerra na Argélia.

O DESPREZO

Le Mépris (1963 - Drama - 1h45)
de **Jean-Luc Godard**
com **Brigitte Bardot**, **Michel Piccoli** e **Fritz Lang**
Na Itália uma equipe grava sob direção de Fritz Lang um filme baseado na Odisseia, de Homero. Camille é casada com Paul, um escritor que foi contratado pelo produtor americano Jeremy para escrever o roteiro por 10 mil dólares. O desprezo de Camille começa quando ela passa a acreditar que o marido tentou vendê-la ao produtor. Uma série de mal-entendidos faz com que a relação do casal vá se fragmentando

OS GUARDA-CHUVAS DO AMOR

Les parapluies de Cherbourg (1964 - Musical - 1h30)
de **Jacques Demy**
com **Catherine Deneuve**, **Nino Castelnuovo** e **Marc Michel**
Cherbourg, 1957. Guy Foucher é um jovem de 20 anos que foi criado pela madrinha e trabalha como mecânico de carros. Ele é apaixonado por Geneviève Emery, uma adolescente de 17 anos que ajuda sua mãe viúva numa loja de guarda-chuvas. Quando Guy é convocado para o serviço militar, Geneviève descobre estar grávida.

Veja a programação da Mostra "60 anos da Nouvelle Vague" no site www.variluxcinefrances.com

CLÁSSICO
FESTIVAL
VARILUX
DE **CINEMA**
FRANCÊS
2020

ACOSSADO
A BOUT DE SOUFFLE

de Jean-Luc Godard
com Jean-Paul Belmondo,
Jean Seberg e Daniel Boulanger

1960 – DRAMA – 1H30
DISTRIBUIÇÃO: ZETA FILMES
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 14 ANOS

Michel um criminoso obcecado por Humphrey Bogart, rouba um carro, mata um policial e vai para Paris, onde conhece Patricia, uma linda garota americana que vende jornais na Champs-Élysées. Michel tenta persuadi-la a fugir com ele para a Itália, sem lhe contar que é um foragido da justiça.

ACOSSADO: O FILME QUE SUBVERTEU TODAS AS CONVENÇÕES

Ao ser lançado, o filme não se parecia com nenhum outro realizado até então, rompendo com todos códigos consagrados da linguagem do cinema: rupturas na montagem; diálogos em grande parte improvisados ou escritos à última hora; digressões e citações; filmagens com luz natural que valorizavam o granulado da imagem; câmera apoiada no ombro; externas sem recurso à cenografia. Com este primeiro longa-metragem, Jean-Luc Godard abriu as portas para uma maior liberdade, apontando o caminho para um cinema sem tabus, decididamente rejuvenescido.

História policial tingida de melancolia, num tom ligeiramente insolente, Acossado é considerado um filme que inaugurou um estilo, que fundou uma corrente. Ao reinventar a maneira de filmar, consagrou-se como um manifesto na arte cinematográfica, tanto nos aspectos estético e técnico, como no plano econômico. A obra-prima da Nouvelle Vague foi filmada em Paris e Marselha em quatro semanas com pouquíssimo dinheiro. Porém, contrariando todas as expectativas, revelou-se um sucesso, gerando uma renda surpreendente, o que deu fôlego ao movimento que nascia naquele momento.

SEGREDOS DE BASTIDORES

Acossado foi inspirado num fato real. Em 2 de dezembro de 1959, a comissão de censura proíbe a exibição do filme para menores de 18 anos. O motivo alegado: "Tudo no comportamento de Michel Poiccard, sua crescente influência sobre a jovem, o tipo de diálogo, desaconselha a projeção deste filme na presença de menores de idade". O filme é lançado a 16 de março de 1960 em quatro salas de cinema voltadas para o grande público e obtém um imediato sucesso de bilheteria, apesar da imposição do limite de idade. A recomendação da censura só será suspensa em 1975!

Para tranquilizar os investidores, temerosos de que Godard não passasse de um jornalista brincando de ser cineasta, François Truffaut e Claude Chabrol – diretores já consagrados por *Les 400 coups* e *Le Beau Serge* – emprestaram seus nomes como garantia pelo filme. Eles se fizeram passar, respectivamente, como roteirista e conselheiro técnico de Acossado. Funções evidentemente fictícias, mas pelas quais receberam menção nos créditos do filme!

Como a autorização para a filmagem na avenida Champs-Elysées não foi concedida, todas as cenas em que Belmondo e Seberg são vistos subindo e descendo a mais bela avenida do mundo foram filmadas às escondidas: o cinegrafista Raoul Coutard trabalhou encolhido dentro de um compartimento em um triciclo. Enquanto este era empurrado por um assistente, o câmera – através de um buraco – filmava os atores.

As filmagens eram interrompidas ao sabor dos caprichos e humores de Jean-Luc Godard, que mostrava pouco caso em relação a regras e convenções. Certo dia, ele simplesmente abandonou o set de filmagem para pegar um avião para Roma, onde foi ao cinema para assistir a um filme de Roberto Rossellini. Em outra ocasião, fingiu estar doente a ponto de ser impossível levantar-se da cama. Contudo, ao passar por uma calçada, o produtor Georges de Beauregard deu com Godard confortavelmente instalado na mesa de um bistrô. Uma discussão teve início e, para separar os dois, que ameaçavam se atracar, foi preciso a intervenção dos repórteres da revista *Paris-Match*, sentados numa mesa próxima.

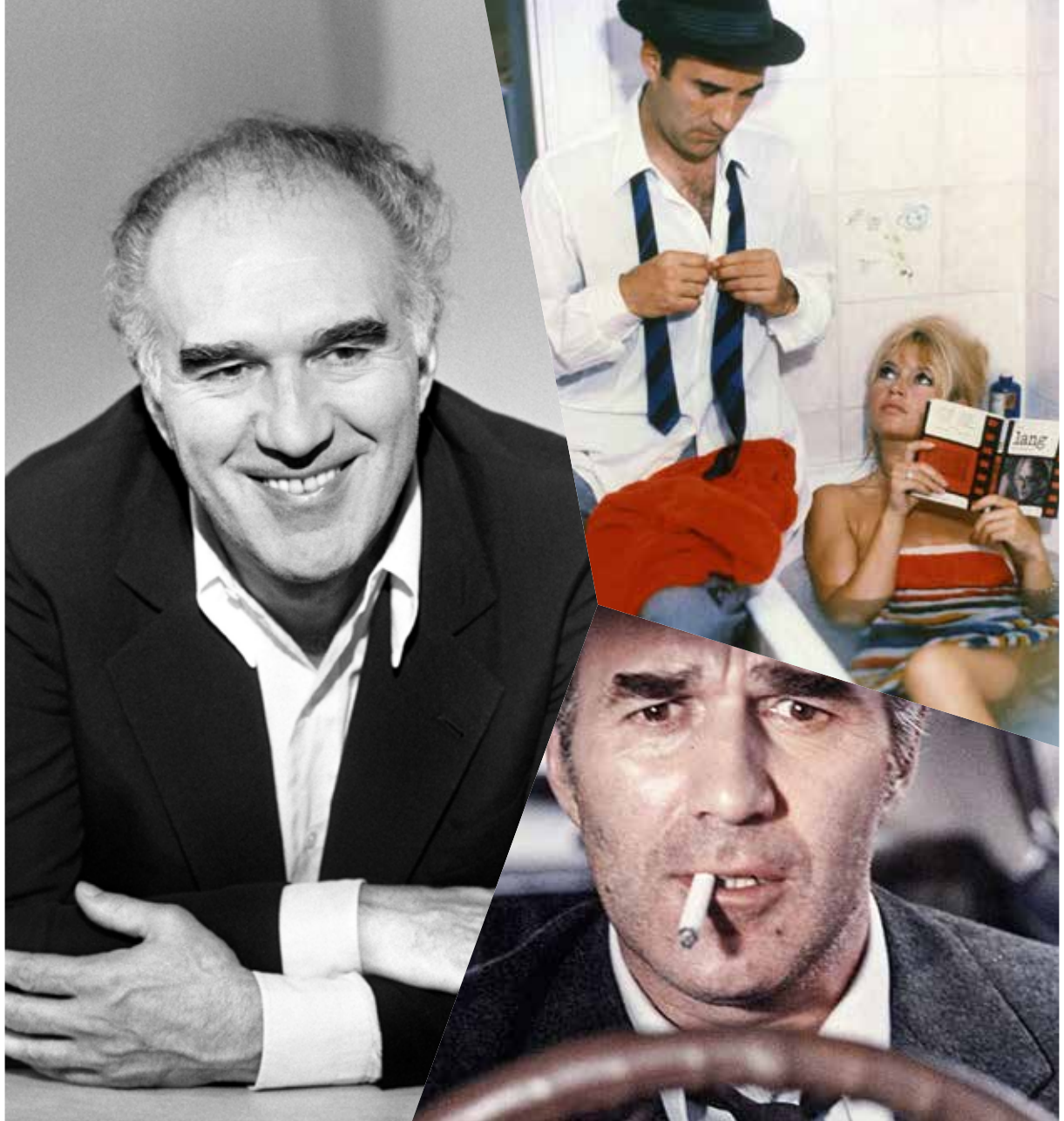
Desmentindo todas as previsões, o filme obteve enorme sucesso nas salas de cinema, com mais de 2 milhões de espectadores para um orçamento equivalente a 69 mil Euros, dos quais 1/5 era destinado ao cachê da atriz Jean Seberg. Com os lucros, o produtor comprou uma mansão...

HOMENAGEM **MICHEL PICCOLI,** ATOR MÍTICO

Ana Karina, Tonie Marshall, Jean-Pierre Mocky, Michael Lonsdale, Guy Bedos, Patrick Grandperret, Jean Douchet... Como ocorre todos os anos, também em 2020 a lista dos desaparecidos no seio da grande família do cinema francês ganhou novos nomes – fato que nos inspira uma nostalgia infinita. Porém, aquele que permanecerá gravado na memória dos cinéfilos do mundo inteiro é o de Michel Piccoli, ator magistral, morto em 12 de maio de 2020, aos 94 anos, poucos meses antes de Juliette Greco, sua companheira entre 1966 e 1977.

Foi aos 18 anos que Michel Piccoli decidiu se tornar ator de teatro. O projeto, contudo, seria interrompido pela eclosão da Segunda Guerra, experiência que acabará por inspirar nele um sentimento de indignação que não o abandonará jamais, acompanhando-o ao longo de uma vida marcada pelo engajamento político e pela sua oposição constante às posições da extrema-direita.

É ao teatro que Michel Piccoli se conservará fiel durante toda a vida, o que contribuiu para que se tornasse um ator elegante, preciso e rigoroso, animado frequentemente por um estilo irônico e provocador. Atuou não apenas na companhia Renaud-Barrault ao lado de alguns dos mais importantes atores franceses (entre eles, claro,



Jean-Louis Barrault e Madeleine Renaud), como também no Théâtre Babylone, grupo operário dedicado à montagem de peças de vanguarda.

No cinema, a revelação veio com *O Denunciante* (*Le Doulos*), de Jean-Pierre Melville (1962), e *O Desprezo*, de Jean-Luc Godard (1963), apresentado no Festival Varilux deste ano.

Sua carreira esteve associada a grandes cineastas, particularmente Luís Buñuel, com quem trabalhou em seis longas, entre os quais *A Bela da Tarde* e *Diário de uma Camareira*. Também atuou sob a direção de Renoir, Resnais, Demy, Melville, Varda, Malle, Rivette, Chabrol e Hitchcock. Com Claude Sautet, Piccoli se tornou ainda mais popular ao atuar nos emocionantes dramas *Les choses de la vie* (1970) ou *Vincent, François, Paul... et les autres* (1974). Foi também neste século que estabeleceu uma bela e sólida parceria com o cineasta português Manoel de Oliveira, em *Vou para Casa* (2001), *Espelho Mágico* (2005) e *Bela Sempre* (2006).

Em 75 anos de carreira, trabalhou em mais de 1.500 longas-metragens. E, depois de ter sido um cúmplice ativo do anticlericalismo de Luís Buñuel, Michel Piccoli, num dos seus últimos papéis importantes, interpretou um papa – dilacerado pela dúvida – no filme de Nanni Moretti, *Habemus Papam* (2011).

Encontre Michel Piccoli no filme de Jean-Luc Godard *O Desprezo* (*Le Mépris* - 1963), apresentado pelo Festival em duplo homenagem ao Michel Piccoli e aos 60 anos da Nouvelle Vague (ver página 62)**.**

Festival Varilux de Cinema Francês
Eventos Especiais

Sou Francês e Preto *(Tout Simplement Noir)* foi o grande fenômeno de bilheteria neste verão na França: apesar de a frequência do público ter sido abalada pela COVID (uma queda de 62% nos cinemas franceses nos nove primeiros meses!), ele se tornou um dos maiores sucessos do ano ao atingir a marca de 800 mil espectadores.

Conseguiu realizar sobretudo a façanha de seduzir de forma unânime a crítica francesa (do *Figaro* ao *L'Humanité*, passando pelo *Le Monde*, *Le Nouvel Observateur*, *Libération*, *Télérama*...), apesar do tema delicado (a questão do multiculturalismo e da identidade negra na França) e de uma abordagem cáustica e irreverente, que lança mão dos recursos da comédia e reúne um elenco espetacular (Omar Sy, Joey Starr, Matthieu Kassovitz, Eric Judor, etc).

Ao nos fazer rir, o filme comprova a complexidade da "identidade negra" e – de forma pertinente – levanta questões sobre a situação dos negros no cinema, nas diferentes mídias e, de modo geral, na sociedade francesa: o que significa hoje ser negro na França e que formas pode assumir a luta contra o racismo?

Nos tempos atuais, em que o movimento *Black Lives Matter* atravessa fronteiras e mobiliza no mundo inteiro sociedades marcadas pela diversidade étnica, o Festival Varilux de Cinema Francês julgou ser oportuno exibir este filme no Brasil para abrir um debate e promover comparações entre os dois países.

Este propósito se impôs de forma ainda mais decisiva pelo fato de a abertura do festival – no dia 19 de novembro – coincidir com a véspera do Dia da Consciência Negra no Brasil. ***Sou Francês e Preto*** terá por isso uma projeção especial em todos os cinemas do festival no dia 20 de novembro, sendo precedido pelo curta-metragem de Agnès Varda ***Os Panteras Negras*** (*Black Panthers*) apresentado, aliás, no âmbito da homenagem aos 60 Anos da *Nouvelle Vague*.

Debates *on line* serão organizados após as projeções em parceria com as filiais da Aliança Francesa. Consultem o site do festival para maiores informações!

SOU FRANCÊS E PRETO

OS PANTERAS NEGRAS

"O sucesso do filme – tanto de crítica como de público – também demonstra a a necessidade urgente de discutirmos a identidade racial francesa. Ele atende a um desejo de nos interrogarmos a respeito das diferentes identidades e origens de todos nós. Em suma, reside aí a força de sua mensagem: o filme conseguiu pôr todos de acordo a respeito do fato de que era fundamental, em 2020, mantermos um diálogo sobre identidade."

ROKHAYA DIALLO

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO E PRODUÇÃO
BONFILM

DIREÇÃO E CURADORIA
Emmanuelle Boudier
Christian Boudier

GERENCIAMENTO DO EVENTO
Paula de Oliveira

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E PARCERIAS
Emmanuelle Boudier

COORDENAÇÃO E PROGRAMAÇÃO CINEMAS
Carmen Galera

PRODUÇÃO
Marcela Bittencourt

COORDENAÇÃO NACIONAL
Isadora Liborio

EVENTOS ESPECIAIS
Otavio Lima

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA
Luzimar Valentim

COORDENAÇÃO TÉCNICA DOS FILMES
ETC Films / Clayton Douglas, Milena Larissa, Juliana Xavier
AUWE / Rogério Pereira

IDENTIDADE E PROGRAMAÇÃO VISUAL
Dínamo Design / Alexsandro Souza

DESIGN GRÁFICO
Cristiano Terto

WEBSITE
New Gosling / Fabiana Lizak, Bruno Gosling

VIDEOGRAFISMO
Daniel Lopes

PRODUÇÃO GRÁFICA
Grupo Alest / Estevão Claros

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Agência Febre / Katia Carneiro

REDES SOCIAIS
Gustavo Rispoli

TRADUÇÃO DE FILMES
Cristiana Brindeiro

TRADUÇÃO DE TEXTOS
Claudio Figuereido

CONVIDADOS
Digitevent

AGRADECIMENTOS

Adhemar **OLIVEIRA** • Adil **TISCATTI** • Adrien **MUSELET** • Alexsandro **SOUZA** • André **GEVAERD** • Adriana **RATTES** • Agathe **TAVRYTZKY** • Aiko **SCHMIDT** • Alexandre **AZEVEDO** • Amina **MAZOUZA** • André Felipe **GELLI** • Anna Carolina **ABREU** • Anna **CONSTANT** • Anna **FABRY** • Anderson David **LOPES** • André **GEVAERD** • André **STURM** • Annette **BORDAGE BESSA** • Antoine **CORDIER** • Arlete **SADDI** • Arnaud **BECHADE** • Barbara **CABRAL** • Bel **TINOCO** • Betty **BOUSQUET** • Brigitte **COLLET** • Bruno **HILÁRIO** • Bruno **GUIMARÃES** • Bruno **MARTINS** • Caetano **DEI RICARDI** • Camila **OLIVEIRA** • Carlos **SCHMIDT** • Carlos **HERMINIO AGUIAR OLIVEIRA** • Carlos Maurício **SABBAG** • Catherine **WALRAFEN** • Cédric **MARIN** • Celson **RAMOS** • Cesar **SILVA** • Charles-Eric **POUSSIN** • Cris **DENIK** • Christiane **VALERIANO** • Claiton **FERNANDES** • Claudio **FIGUEIREDO** • Claudio **MARQUES** • Claudio Pedro **ALCANTARA** • Clayton **DOUGLAS** • Coline **LEFÈVRE** • Cristiano **TERTO** • Cristiana **BRINDEIRO** • Daniela **ELSTNER** • Daniela **MAROUÇO** • Dayana **BELMONT** • Dário **PLACIDI** • Delphyne **BESSE** • Denilson **DIAS** • Eduardo **CHANG** • Eduardo **FRADKIN** • Eduardo **PIRES** • Elba **AZEVEDO** • Elisabeth **C.M. DEI RICARDI** • Emilie **JACAMENT** • Eric **LAHILLE** • Ernesto **BARROS** • Ernesto **GUERRA** • Estevão **CLAROS** • Euzébio **MUNHOZ JUNIOR** • Fabiana **LIZAK** • Fernanda **OLIVEIRA** • Felipe **LOPES** • Flavio **CARVALHO** • Francesca **AZZI** • Frederico **DIDONÉ** • Frederico **MACHADO** • Gabrielle **SCARPASSA** • Gertrudes **BERTINET** • Gilles **RENOUARD** • Gilson **VILÁZIO** • Guilherme **BRASIL** • Guilherme **NOGUEIRA** • Gustavo **BAILARIN** • Gustavo **RISPOLI** • Henrique **LEINIG** • Humberto **NEIVA** • Iago **SPINELLI** • Ilda **SANTIAGO** • Isabela **SPINELLI** • Ivan **BOEING** • Izabel **CARVALHO** • Jacqueline **SAAD** • Jacques **MÉTADIER** • Jairo **NOGUEIRA** • Jairo **SALGADO** • Janyck **DAUDET** • Jean **BOURDIN** • Jean-Luc **ORSONI** • Jean-Michel **FRODON** • Jean-Paul **GUIHAUMÉ** • João **AZEVEDO** • João **PASSOS NETO** • João Vinicius **SARAIVA** • João **VIRGILIO FILHO** • Jules **MARCO** • Júlia **SALLES DE MELLO** • Juliana **BRITO** • Juliana **CEPERA RUFINO** •Juliana **XAVIER** • Justine **DELEFORTRIE** • Karina **ALVES** • Katia **CARNEIRO** • Leonardo **CORREA** • Leonardo **FROSSARD** • Livia **CARMONA** • Livia **DONADELI** • Lucas **ARAUJO** • Luciane **PORTELLA** • Luiz **BRETZ** • Luiz **SEVERIANO RIBEIRO NETO** • Luiz Eduardo **PEREIRA DE SOUZA** • Luiza **HONDA** • Mamadou **GAYE** • Manoela **MIÑO** • Marc **ELLUL** • Álvaro **ANTÔNIO** • Marcelo **DE FARIA** • Marcelo **DIAS** • Marcelo **CORDEIRO** • Marcelo **MULLER** • Márcia **SADDI** • Marcio Eli **LEÃO DE LIMA** • Marcos **BERTOLDI** • Marco Aurelio **LOPES FIALHO** • Marcos **JORGE** • Marcos **SAMPAIO** • Marden **MACHADO** • Maria Claudia de **MENEZES** • Maria de Lourdes **BECO** • Mariana **GAGO** • Mariana **CARREIRA** • Mariana **VALENTE** • Marilyn **PELLICANT** • Marina **SANTOS** • Mário **FRIAS** • Mário José **PAZ** • Matthieu **BERNARD** • Matthieu **THIBAUDAUT** • Mayra **AUAD** • Mélanie **LE BIHAN** • Milena **LARISSA** • Miguel **DARZE** • Mônica Maria **DOS SANTOS** • Nadine **ROTHSCHILD** • Nathalia **OLIVEIRA** • Natalia **TONELLO** • Nicolas **DE LA CRUZ** • Nicolas **DUHAMEL** • Nour **BOUHASSOUN** • Olivier **DA SILVA** • Patrícia **SALLES** • Patrick **HOUDIN** • Paula **LANGON** • Paulo **LUI** • Paulo **MATTAR** • Paulo **MENELAU** • Paulo Sergio **ALMEIDA** • Paola **PIOLA** • Pedro **AZEVEDO** • Perinne **WARME-JANVILLE** • Priscila **MIRANDA** • Quentin **RICHARD** • Rabeea **ANSARI** • Rafael **FROSSARD** • Rafaela **LEÃO** • Raíssa **PALMA** • Ramsés **SIQUEIRA** • Raphael **CARVALHO** • Rebecca **BARBOSA** • Rebecca **DE PAULA** • Renata **BUHAMAD** • Richard **DUMAS** • Robledo **MILANI** • Rogério **PEREIRA** • Romann **DATUS** • Rosângela **ROCHA** • Roseli **DUARTE** • Rosemeri **LAURINDO** • Sébastien **PICOT** • Silvia **CRUZ** • Soraya **BARNE** • Suzana **ARGOLLO** • Sylvana **NUNES ALMEIDA** • Talmon **FONSECA** • Thaísa **CALVET** • Thomas **LAMOUROUX** • Thomas **SPARFEL** • Valdinei **STRAPASSON** • Vinicius **PAGIN** • Vladimir **FERNANDES** • Walquiria **CARDOSO DO VALE** • Yves **MAHÉ**

Lei de Incentivo à CULTURA

PATROCÍNIO

VARILUX®

essilor

COPATROCÍNIO

Club Med amazing you

ingresso.com

APOIO

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

APOIO INSTITUCIONAL

AMBASSADE DE FRANCE AU BRÉSIL
Liberté Égalité Fraternité

INSTITUT FRANÇAIS BRASIL

af Alliance Française Brésil

UNIFRANCE

APOIO CULTURAL

120 ANOS | CCI FRANÇA BRASIL

etc FILMES

digitevent

DISPOSITIVA

KELONIK

APOIO DE MÍDIA

ADOROCINEMA

arte1

curta! CONTEÚDOS RELEVANTES

FILME B

FOLHA

Itabus PUBLICIDADE EM ÔNIBUS

JBFM 99,9

JCDecaux

papo de cinema

revista piauí

DISTRIBUIÇÃO

BRETZ FILMES

CALIFORNIA FILMES

FÊNIX

DIAMOND FILMS

MY MAMA ENTERTAINMENT

VITRINE FILMES 10 ANOS

REALIZAÇÃO

+ BONFILM +

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

variluxcinefrances.com
/variluxcinefrances

Lei de Incentivo à CULTURA

PATROCÍNIO

VARILUX®

essilor

COPATROCÍNIO

Club Med amazing you

ingresso.com

APOIO

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

APOIO INSTITUCIONAL

AMBASSADE DE FRANCE AU BRÉSIL
Liberté
Égalité
Fraternité

INSTITUT FRANÇAIS BRASIL

af AllianceFrançaise Brésil

UNIFRANCE

REALIZAÇÃO

+ BONFILM +

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL